



Revista Educação e (Trans)formação Journal Education and (Trans)formation

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

O CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA EM MATO GROSSO DO SUL: ASPECTOS E TENDÊNCIAS

Douglas de Melo Justino da Silva

douglas_junior_melo@hotmail.com

Veronildes Batista dos Santos

veronildesbatistadosantos@hotmail.com

Resumo: Esse artigo busca identificar as tendências e aspectos que formam o currículo de Sociologia na rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul, a partir de análise bibliográfica. Considerando que o currículo é instrumento norteador de conteúdos e temáticas abordadas na disciplina de Sociologia nas escolas estaduais de ensino médio, tratou-se de analisar os temas e assuntos que formam o referencial curricular de Sociologia, presente durante os três anos da etapa do ensino médio. Nesse sentido, foram reunidos o referencial curricular de Sociologia, formulado a partir da BNCC, e colocado em vigor no ano de 2021. Em análise com referências bibliográficas, observa-se que o currículo de Sociologia de Mato Grosso do Sul é marcado por uma extensão de temas contemporâneos nacionais e internacionais, possibilitando observar a relação com a ideia de educação política na atualidade, as questões étnico-raciais que são fundantes para o estado e o país, além da formação da identidade sul -mato-grossense. Com a análise sobre o currículo de Sociologia, percebemos a compreensão dos temas e objetos de estudo sociológico na atualidade regional e nacional, o papel da Sociologia enquanto disciplina escolar, os desafios de estabelecer as temáticas sociológicas que formam um currículo escolar e a importância da Sociologia para analisar e compreender questões sociais de um próprio estado e país a partir do espaço de socialização e construção dos saberes que é a escola.
Palavras-chave: Currículo de Sociologia; Ensino Médio; Mato Grosso do Sul.

THE SOCIOLOGY CURRICULUM IN MATO GROSSO DO SUL: ASPECTS AND TRENDS

Abstract: This article seeks to identify the trends and aspects that form the curriculum of Sociology in the state school network of Mato Grosso do Sul, based on bibliographic analysis. Whereas the curriculum is a content-driving and thematic instrument addressed in the field of sociology in state high schools and has dealt with the topics and subjects forming the curriculum framework for sociology, present during the three years of the high school stage. In this sense, the curricular framework of Sociology, formulated from the BNCC, and put into effect in 2021 was assembled. In analysis with bibliographic references, it is observed that the curriculum of Sociology of Mato Grosso do Sul is marked by an extension of contemporary national and international themes, making it possible to observe the relationship with the idea of political education nowadays, ethnic-racial issues that are fundamental to the state and the country, as well as the formation of the South-Mato Grosso identity. With the analysis of the sociology curriculum, we perceive the understanding of the themes and objects of sociological study in the present regional and national, the role of sociology as a school discipline, the challenges of establishing the sociological themes that form a school curriculum and the importance of

sociology to analyze and understand social issues of a state and country from the space of socialization and construction of the knowledge that is the school.

Keywords: Sociology Curriculum; High School; Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO

A consolidação da Base Nacional Comum Curricular propiciou aos currículos escolares uma situação de mudança para que houvesse uma (re)organização desses a partir dos preceitos e características básicas que fundamentam todas as normas de ensino para escolas e instituições de ensino em geral. Nesse sentido, as diversas disciplinas curriculares, inclusive a de Sociologia, passaram por uma nova configuração buscando relacionar as temáticas próprias da área à caracterização metodológica da Base Nacional Comum Curricular norteadas por uma revisão, cuja principal orientação é apontada por acontecimentos considerados em seu caráter sociológico, tomados de importância social, política, econômica e cultural, transcorridos em veículos de imprensa, através de questões debatidas em diferentes modos na sociedade civil organizada.

O novo currículo de Sociologia da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul se consolida a partir dessa perspectiva de mudanças de currículos em diferentes estados, em conjunto com as demais áreas do conhecimento científico. Nesse sentido, compreende o ensino de Sociologia a partir da BNCC, cujas competências, habilidades e conteúdos estão colocados a partir da nova matriz curricular estadual, no qual o ponto de análise transcorre sobre a perspectiva do ensino de Sociologia no referido estado.

Ao analisar a construção do novo currículo de Sociologia da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul, observa-se o principal espaço do ensino de Sociologia no estado, sendo esta a maior rede de ensino, presente nas cidades de diferentes proporções populacionais, econômicas, regionais e culturais. Dessa maneira, este artigo propõe-se a analisar diferentes elementos que integraram a construção do novo currículo de Sociologia da rede estadual de Mato Grosso do Sul, considerando aspectos e tendências que se apresentam em conteúdos sociológicos, como são abordados nesse referencial curricular e sua organização ao longo do período do ensino médio. A partir da análise do currículo, busca referir-se aos aspectos sociais relevantes, sendo estes apresentados no currículo e a abordagem sobre temas contemporâneos, permitindo assim a compreensão de conteúdos sociológicos, realizados com base nos temas propostos no currículo em comparação com outros temas sociológicos em diferentes abordagens. Essa análise se constitui em etapa importante para o amplo conhecimento do próprio currículo nas diversas áreas do conhecimento, possibilitando uma observação da

Sociologia enquanto campo de conhecimento relacionado à outras entre as diversas disciplinas, essencialmente interligadas à grande área das ciências humanas.

É importante ressaltar que a observação da vida social que estamos inseridos se faz elemento substancial do currículo o qual reflete um mundo social no qual foi construído e se está integrado, permitindo uma reflexão sobre temas, pautas, condições e estilos de vida social que demarcam o conjunto da sociedade em que o currículo foi esboçado.

O currículo do ensino de Sociologia é então, o principal instrumento orientador dos conteúdos, competências e habilidades a serem desenvolvidos na escola, mediando parte significativa do processo de ensino-aprendizagem e da relação professor-aluno. Sob os conteúdos do currículo o aluno é introduzido ao pensamento sociológico e às reflexões próprias da Sociologia, assim como o conhecimento específico das ciências sociais enquanto área do conhecimento científico.

Assim sendo, o currículo de Sociologia converte-se em um instrumento cotidiano no processo de ensino aprendizagem da disciplina que permite a relação dos diferentes atores envolvidos na escola com o pensamento sociológico, que possibilita uma reflexão e análise sobre questões cotidianas da vida social e aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos.

Por meio de análise bibliográfica e do currículo da rede estadual de ensino, será observado e analisado os aspectos e tendências presentes no referencial curricular de Sociologia de Mato Grosso do Sul, como instrumento-base orientador do processo de ensino-aprendizagem na rede estadual de ensino, na área de conhecimento sociológico, destacando elementos presentes na construção e aplicação deste recente programa a partir da realidade social contemporânea.

DESENVOLVIMENTO

O currículo de Sociologia, em seu ensino de maneira ampla, envolve temas e questões sociais que tratam dos fenômenos, das estruturas e das relações sociais. O tratamento da Sociologia no ensino escolar é convencionado sob tal área, mas engloba o conjunto das Ciências Sociais, relacionado assim à Antropologia e à Ciência Política, abordando objetos de estudo que caracterizam cada uma dessas áreas.

Dessa maneira, o currículo é importante mecanismo de como a disciplina de Sociologia se apresenta na educação escolar. A partir da realidade social, dos objetos de estudo clássicos do pensamento sociológico e de temas caracterizadores de áreas da Sociologia, como a sociologia do trabalho e a sociologia urbana.

A Sociologia escolar já foi predominantemente conservadora, hoje, progressista. Já esteve presente predominantemente de forma interdisciplinar, hoje, disciplinar. Já foi de acesso restrito a uma pequena parcela da sociedade, hoje, mais acessível. Já esteve limitada à análise educacional (nos cursos normais, voltados a formação de professores primários) hoje, voltando-se a todos os fenômenos sociais de interesse docente e/ou discente. (BODART; FEIJÓ, 2020, p. 220).

O lugar da Sociologia no currículo se constitui como fator de compreensão da realidade do ensino da disciplina no espaço escolar e seu formato. Com as mudanças instituídas a partir da BNCC e a constituição de um novo referencial curricular, observa-se elementos que consideram as maneiras de como o conhecimento sociológico será abordado.

[...] a história da Sociologia escolar nos mostra que as mudanças curriculares sempre apresentam impactos na disciplina, seja em sua forma ou em sua presença no interior do currículo. Assim, compreender a reforma curricular nos auxilia no entendimento do lugar (carga-horária, se como componente básico ou complementar, etc.) e a forma (se disciplinas ou transdisciplinar) que a Sociologia escolar pode vir a tomar nos currículos estaduais, os quais estão em processo de reformulação. (BODART; FEIJÓ, 2020, p. 220).

As mudanças no currículo de Sociologia da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul são marcadas pela implementação de uma base nacional comum curricular e de alterações no cenário social contemporâneo, expressos por aspectos e questões sociais marcantes a partir das duas últimas décadas.

As reformas, quando implementadas, são impulsionadas por diferentes fatores causados pelas transformações que se desenvolvem em inter-relação com os fatores econômicos, culturais e políticos decorrentes de tensões e transformações internas e externas ao próprio país. As reformas podem, portanto, ser entendidas como respostas à crise da educação pública diante de um mundo em transformação, que coloca em xeque seus princípios de organização, funcionamento e sua legitimidade social. (PERBONI; MILITÃO; FIGUEIREDO; DI GIORGI, 2018, p. 3).

Transformações nos modos de produção e avanços tecnológicos e científicos são elementos fundamentais para mudanças sociais e ocasionam mudanças na área educacional (PERBONI; MILITÃO; FIGUEIREDO; DI GIORGI, 2018). Nesse sentido, as mudanças no currículo de Sociologia trazem elementos de uma nova concepção da disciplina, oferecida ao longo dos três anos que compõem o Ensino Médio, possibilitando a introdução do aluno ao conhecimento sociológico. Como conteúdo orientado para o primeiro ano do Ensino Médio, o currículo aborda inicialmente a temática da estruturação do pensamento científico em diferenciação ao senso comum e o contexto histórico do surgimento da Sociologia (DAHER; SANTOS; WILHELMS, 2021). Nota-se que os autores clássicos que fundamentam o pensamento sociológico enquanto área do conhecimento científico, ausentam-se dos tópicos iniciais. Suas fundamentações e elementos para a construção do pensamento sociológico são abordados como princípios de introdução a Sociologia:

A Sociologia começou a se consolidar enquanto disciplina acadêmica e a inspirar rigorosos procedimentos de pesquisa a partir das reflexões de Émile Durkheim (1858-1917) e de Max Weber (1864-1920). Ambos se dedicaram não só a delimitar e a investigar um grande número de temas como a dar-lhes uma clara definição sociológica. Uma parcela considerável da produção desses autores seteve voltada à discussão do método de pesquisa adequado à Sociologia. (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2015, p. 21).

Dessa maneira, Karl Marx será o autor clássico e do campo sociológico a ser abordado pelo currículo de forma direta. O materialismo histórico dialético, a ideologia, a mercadoria, a mais-valia, as classes e as desigualdades sociais são conceitos e temas abordados inicialmente no segundo ano do Ensino Médio.

Embora sua obra não possa ser considerada estritamente sociológica, ela lançou as bases para explicar a vida social a partir do modo como os homens produzem socialmente sua existência por meio do trabalho, e de seu papel enquanto agentes transformadores da sociedade. Isto trouxe de volta ao centro do debate político e intelectual o tema da desigualdade social, vinculando-o a processos histórico-sociais. (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2015, p. 21).

O currículo aponta que ao estudante é oportunizado a apropriação metódica de objetos do conhecimento próprios e de maneira introdutória à abordagem ao pensamento sociológico (DAHER; SANTOS; WILHELMS, 2021). Assim reporta-se aos autores clássicos quanto a introdução à Sociologia enquanto área do conhecimento científico:

Em suma, foi a partir da obra realizada sobretudo por Marx, Durkheim e Weber que a Sociologia moderna se configurou como um campo de conhecimento com métodos e objetos próprios. Valores e instituições que antes eram considerados de um ponto de vista supra-histórico passam a ser entendidos como frutos da interação humana. Assim, a Sociologia revelava a dimensão temporal de fenômenos e dispunha-se, mesmo, a interferir no seu curso aparentemente autônomo. Com o tempo, nenhum tema seria considerado menos nobre ou escaparia à ânsia de entendimento: o Estado, as religiões, os povos “não-civilizados”, a família e a sexualidade, o mercado, a moral, a divisão do trabalho, os modos de agir, as estruturas das sociedades e seus modos de transformação, a justiça, a bruxaria, a violência... (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2015, p. 22).

A Sociologia refere-se o aspecto de disciplina marcada pela contribuição de cidadania e ação democrática, formulada de maneira constante em legislação educacional, integrada pela Lei de Diretrizes de Base (LDB) de 1996. Nesse sentido, a formulação de conteúdos sociológicos que tratassem de uma educação política para a formação cidadã envolveu o pensamento sociológico. Dessa maneira, o currículo de Sociologia de Mato Grosso do Sul estabeleceu conteúdos comuns à Ciência Política com ênfase no terceiro ano do Ensino Médio.

Ressaltamos que conteúdos comumente abordados pela Ciências Política não são exclusivos desta área. Nesse ponto, reconhecemos a dificuldade na identificação do que estaria no escopo da Ciência Política e o que seria conteúdos de Sociologia Política, por exemplo. Contudo, temos consciência do fato de que um objeto de estudo ao ser estudado por outra área de conhecimento não anula sua qualidade de objeto da Ciência Política. (BODART; LOPES, 2017, p. 134).

Portanto, os conteúdos estabelecem-se em ano determinado, com os principais conceitos e palavras que caracterizam a Ciência Política abordados em ano específico. Segundo Bodart e Lopes (2017), o Ensino Médio deve proporcionar aos estudantes condições para que possam compreender questões políticas clássicas e contemporâneas, mundiais e nacionais, tratando as formas e os conceitos de Estado, as relações entre o público e o privado, a dinâmica do poder, os movimentos sociais e a cidadania.

A Ciência Política se apresenta como área das Ciências Sociais, reunida à Antropologia, sob a égide da Sociologia no ensino público estadual, observando-se os conteúdos de cada campo ao longo do currículo.

Pensar a Ciência Política, dentro dos planos curriculares estaduais de ensino de Sociologia, faz necessário entender as relações de poder¹¹ estabelecidas entre disciplinas, no sentido de que elas institucionalizam relações de legitimidade científica construídas dentro dos muros universitários, mas que se refletem dentro do ambiente educacional brasileiro através da sua efetiva articulação dentro do panorama geral da disciplina. (BODART; LOPES, 2017, p. 149).

O currículo de Sociologia integrado por temas comuns à Ciência Política possibilita a reflexão sobre os espaços e temas tratados. Elementos que integram o referencial em possibilidades socioeconômicas brasileiras e questionamento de um outro mundo possível a partir da proposta do Fórum Social Mundial (DAHER; SANTOS; WILHELMS, 2019). Dessa maneira, observa-se a abordagem de assuntos que se configuram objetos de estudo a partir de reflexões e contemporaneidade de acontecimentos sociais internacionais.

Assim, a fim de compreendermos melhor o lugar da Ciências Política no Ensino Médio, mais especificamente na disciplina de Sociologia, nos debruçamos sobre as propostas curriculares estaduais. Acreditamos que a forma de inserção dessa disciplina dentro dos moldes elaborados da Sociologia deve ser pensada e problematizada, de modo a possibilitar uma melhor entrada daquela disciplina dentro das propostas curriculares para o Ensino Médio, bem como repensar estratégias de ensino-aprendizagens específicas para os conteúdos trabalhados com os alunos em sala de aula. (BODART; LOPES, 2017, p. 140).

O currículo de Sociologia de Mato Grosso do Sul aborda diversos temas e conteúdos em relação com uma atualidade. Para Hennigen (2007) a contemporaneidade refere-se à situação ou processo que está acontecendo em nosso tempo, sendo marcada por transformações diferentes e complexas.

Segundo Lopes (2021), a ideia de aplicabilidade imediata marcada pelo estabelecimento de competências e habilidades é um traço nos currículos a partir da BNCC. A ausência de temas como “instituições sociais” e a presença de temas como “fake news”, apresentam aspectos do currículo em uma proposta de contemporaneidade.

Esses aspectos são abordados por Silva (2007), ao apontar que o currículo organizado com base em competências é elaborado em vista de uma aplicabilidade direta, que descaracteriza conteúdos e simplifica o conhecimento científico, valorizando mais os procedimentos de motivação do que os de ensino.

Para Lopes (2021) o currículo baseado na noção de competência limita-se por seu caráter pragmático e a-histórico, impedindo uma inversão necessária para o exercício de uma profunda reflexão e o aprendizado de uma formação cultural, dividindo e subdividindo temáticas complexas e necessitadas de aprofundamento.

A noção de competência e habilidade orienta a temática abordada como conteúdo de Sociologia no currículo de Mato Grosso do Sul. O referencial curricular destaca a reflexão sobre conceitos, teorias e métodos, apontando uma contribuição sociológica no processo educativo composta de referências sintéticas.

O componente curricular Sociologia contribui no processo educativo com referências sintéticas e reflexivas sobre conceitos, temas, teorias e métodos que explicam a fenomenologia da vida em sociedade. A parte da Formação Geral Básica do ensino explica a natureza e funcionamento de instituições, relações de poder, grupos étnicos, classes sociais, gênero, violência e meio ambiente. O foco é proporcionar ao estudante o desenvolvimento de uma compreensão racional do seu papel dentro da sociedade, e com isso habilitá-lo para intervir no âmbito sociocultural em nível local e/ou regional. (DAHER; SANTOS; WILHELMS, 2021, p. 258).

Nesse sentido, os conceitos, teorias e métodos estão em relação com os fenômenos da sociedade, em temas explicitados como funcionamento das instituições, relações de poder, grupos étnicos, classes sociais, gênero, violência e meio ambiente, como foco da compreensão do estudante de seu papel na sociedade e sua capacidade de intervenção sociocultural local e regional. O aspecto da localidade e regionalidade indica uma localização do indivíduo no tempo-espaço, a partir do qual estabelece relação com os fenômenos sociais, onde a ideia de “compreensão racional” atenta ao caráter científico da Sociologia e de um entendimento científico das questões sociais.

O currículo de Sociologia de Mato Grosso do Sul, propõe temas contemporâneos, onde o preceito de diversidade social se apresenta. Segundo Gonçalves e Ferreira (2020) a escola recebe pessoas de várias idades, com experiências de vida e contextos sociais diferenciados, formando o movimento vital da escola e que a torna pela própria composição um espaço de diversidade, de respeito às diferenças e de identidades que ali convivem.

A contemporaneidade dos temas do currículo de Sociologia se apresenta relacionada a questões sociais e étnico-raciais fundantes do Brasil. Segundo Santos (2021) o debate do protagonismo negro e africano no currículo de Sociologia é necessário, assim como ultrapassar

o debate mínimo e de problemas de discriminações, destacando um caráter eurocêntrico e distante da interculturalidade.

O currículo de Mato Grosso do Sul apresenta temáticas tradicionais da realidade étnico-racial brasileira. Observamos na produção organizada por Daher; Santos; Wilhelms (2021), abordagens do racismo, desigualdade e poder no Brasil, assim como as populações afrodescendentes.

No tocante a disciplina Sociologia a temática das relações étnico-raciais não é nova, pelo contrário, existe um histórico de literatura acadêmica que aborda a questão. No entanto, no contexto escolar, podemos observar que as relações étnico-raciais são mencionadas apenas quando tratam de temas relativos a preconceito, discriminação, segregação, desigualdades ou então quando deseja-se trazer para o cenário o assunto das cotas raciais. Geralmente, esses temas são tratados no mês de novembro e perto da semana de consciência negra. (SANTOS, 2019, p. 2).

Nesse sentido, o currículo de Sociologia de Mato Grosso do Sul possibilita novas temáticas, propõe as abordagens da demarcação e reintegração de terras quilombolas no Brasil e formas de incentivo aos povos quilombolas para a diversificação na produção de alimentos. Embora trata-se especificamente dos povos quilombolas, os temas destacados relacionam-se com a questão da terra, dado ao contexto social, político e econômico do estado (DAHER; SANTOS; WILHEMS, 2021, p. 298).

As questões indígenas aparecem no currículo de Sociologia juntamente às questões étnico-raciais dos povos quilombolas. A importância dos temas está relacionada a própria realidade social brasileira. Segundo Silva (2020) para conhecer o país é necessário conhecer a história dos povos originários, entender a importância de estabelecer contato com o outro e apresentar uma diversidade de mundos e culturas diferentes pertencentes ao mundo em que estamos inseridos, apontando que esses temas devem ultrapassar uma hierarquia do saber.

A incorporação da diversidade no currículo deve ser entendida não como uma ilustração ou modismo. Antes, deve ser compreendida no campo político e tenso no qual as diferenças são produzidas, portanto, deve ser vista como um direito. Um direito garantido a todos e não somente àqueles que são considerados diferentes (GOMES, 2008, p. 30).

Os povos indígenas integram a cultura sul-mato-grossense e sua tradição, em um estado de significativa população indígena. Nesse sentido, os temas relacionados a questão indígena envolvem a educação intercultural desenvolvendo reflexões sobre o respeito e a as diferenças culturais e de sujeitos, com objetivo de manter as trocas culturais e proporcionar a troca de experiências entre as diversidades de povos (SILVA, 2020).

Aspectos dos movimentos sociais e dos povos indígenas estão no currículo de Sociologia do estado Mato Grosso do Sul, presentes pelo próprio contexto social da região e marcado pelas relações de diferentes grupos sociais.

As determinantes econômicas que envolveram políticas nacionais de expropriação de terras indígenas para o cultivo de atividades ligadas ao agronegócio possibilitam compreender o processo discriminatório imposto às comunidades indígenas dentro do Mato Grosso do Sul, o que se reflete, diretamente, nos processos educacionais das escolas do estado. As bases da construção de conhecimentos com os estudantes sobre a temática indígena se relacionam com o senso comum, determinado, em grande parte, pelos meios de comunicação de massa, que, na maioria das vezes, são destituídos de postura crítica e imparcial, demonstrando submissão política aos interesses fundiários dentro do estado (LEAL; SILVA, 2020, p. 53).

Dessa maneira, no âmbito do ensino médio, etapa da disciplina de Sociologia, para que a temática da questão indígena se amplie, os professores de diferentes áreas necessitam de conhecimentos e informações sobre as diversas culturas, realidades e saberes desses povos. Esses conhecimentos integram a construção de uma visão crítica acerca dos problemas sociais enfrentados pelos grupos indígenas ao longo da formação do Estado brasileiro (LEAL; SILVA, 2020).

A identidade, para além da identificação, existe para relacionar, o social, o cultural e o político, compreendendo-a como integrante das diferentes dimensões da vida social. Identidades coletivas são construções coletivas, elaboradas por sistemas simbólicos e reconhecidos socialmente. Sendo assim, a formação da identidade acontece na coletividade social (SEREJO, 2014).

A temática étnico-racial envolve centralmente a sociedade. Toda sociedade possui uma história que é marcada por conflitos, acordos, constituição de línguas, símbolos, práticas ritualísticas, que integram um sistema simbólico e constituem a construção de identidades. Essas características são aceitas socialmente, estabelecidas através de pactos sociais, marcando a efetiva presença de identidades e suas demonstrações na sociedade (SEREJO, 2014).

No currículo de Sociologia do estado de Mato Grosso do Sul, envolvendo os temas étnico-raciais, Leal e Silva (2021) irão destacar como essa compreensão ampla se aplica no currículo aos povos indígenas e quilombolas, reduzindo o conceito e tratando por parte as questões sociais que integram as populações indígenas e quilombolas.

Na disciplina de sociologia, a temática indígena apresenta tratamento similar ao evidenciado nas disciplinas de história e geografia. Contados 42 temas sobre vastos conhecimentos sociológicos a ser ensinados para os três anos do ensino médio, em nenhum deles aparece a temática indígena; dos 56 subtemas, em apenas um aparece a indicação “povos indígenas” ao lado de quilombolas e demais etnias não especificadas. Há que se destacar uma maior atenção do currículo de sociologia para com o estudo das “Culturas: diversidade étnica cultural no Brasil e no Mato Grosso

do Sul”, que dedica todo o primeiro bimestre do segundo ano a esse campo do conhecimento, no entanto, a carga horária corresponde à metade da carga horária de história e geografia (LEAL; SILVA, 2021, p. 62).

Nesse sentido, alguns tipos de construção levam a diferentes composições de identidades. Uma diz respeito a uma identidade formada, institucionalizada e legitimada pelo social, mas com interesses de poder e dominação. A outra seria as identidades formadas como meio de resistência aos grupos desfavorecidos em relação aos grupos dominantes. Por fim, a forma de construção envolve aqueles que de alguma maneira tentam mudar suas posições na sociedade, procurando transformá-la (SEREJO, 2014).

Dessa maneira a formação da identidade nacional, mas também regional, aparece presente no currículo de Sociologia de Mato Grosso do Sul. Segundo Serejo (2014), é necessário pensar que, em cada contexto, as identidades podem ser denominadas de diversas maneiras. Percebe-se nesse momento que, a construção das identidades acontece por algum motivo, ou seja, por necessidades sociais e exigências culturais.

Nesse contexto o currículo de Sociologia de Mato Grosso do Sul, aborda a temática de cultura material e imaterial sul mato-grossense (DAHER; SANTOS; WILHELMS, 2021), envolvendo um conjunto de temáticas do referencial curricular que apresentam temas da cultura. No entanto, observa-se que diversas temáticas como “criação do Estado de Mato Grosso do Sul e a organização social”, “questão indígena: conflitos pela terra em Mato Grosso do Sul”, “fluxos migratórios no século XXI: Brasil e Mato Grosso do Sul”, estão relacionados como conteúdos da disciplina de História.

Essas temáticas envolvem uma questão de destaque no currículo de Mato Grosso do Sul que é a identidade de uma população, uma região. O estado de Mato Grosso do Sul foi criado em 1977, originando-se do desmembramento do antigo Mato Grosso. Dessa maneira, a formação de uma identidade tornou-se um aspecto da caracterização do que é sul mato-grossense.

[...] existem alguns estados que possuem características específicas, conhecidas e reconhecidas, em diversos lugares. Se pensarmos em um nordestino, logo nos referimos à maneira de falar, o sotaque, assim também com os gaúchos e mineiros. Mas ao falarmos dos sul-mato-grossenses, não existem características como as citadas de outros estados. As pessoas pensam na região pantaneira, mas sem saber que esta é apenas uma pequena parte do estado, as músicas sertanejas, mas que foram influenciadas pelos gaúchos, paraguaios, como ocorre também com as manifestações culturais como danças e artesanatos. Podemos dizer que as identidades sul-mato-grossenses estão em processo de construção, e são compostas por partes de diversas outras culturas, de diferentes regiões (SEREJO, 2014, p. 27).

A presença de temáticas sociológicas fora do currículo de Sociologia de Mato Grosso do Sul para referir-se basicamente ao tema da cultural material e imaterial, atribui aos conteúdos da disciplina temáticas da contemporaneidade nacional e global. A Sociologia tem por objetivo levar os alunos a pensarem sua realidade de maneira crítica, saindo do senso comum, que nos leva a pensar a sociedade como resultado de leis naturais. É necessário observar e analisar que toda sociedade possui uma construção histórica, e pode se reconstruir de variadas formas, atendendo às necessidades que surgem com as mudanças sociais, proporcionando ao aluno conhecer e interpretar sua realidade criticamente, podendo efetivar ações e movimentar o sentimento da capacidade de transformação (SEREJO, 2014).

A escola enquanto um espaço de socialização, expõe o lugar da memória e da cultura, que ao ser trabalhado, implica no fortalecimento de seus agentes sociais, construindo uma identificação de quem somos, onde estamos e os projetos que demarcam uma ideia de futuro. Trabalhar no sentido de recuperar a noção de pertencimento como grupo, as ideologias coletivas e crenças em comum, é uma estratégia importante para a constituição de identificações e pertencimentos (ASSIS; ANDRADE, 2021).

A construção da identidade e sua compreensão, formam uma relação social considerada histórica e atual, recebendo diferentes significados e entendimentos ao longo do tempo. “Os conhecimentos que por muito tempo expressavam verdades inquestionáveis dentro do currículo da educação pública hoje são constantemente discutidos por coletivos desejosos de autonomia e liberdade de pensamento” (LEAL; SILVA, 2020, p. 65).

Assim, a mobilização da memória na prática escolar necessita da compreensão de que a memória compõe nossa história, integrando uma parte da totalidade, para isso é necessário cruzamento de fontes, com um importante fator analítico. Além de envolver a memória para além de um sinônimo de história, se reitera que ultrapassa-se a compreensão de uma verdade absoluta (ASSIS; ANDRADE, 2021).

Portanto, “a prática escolar, ao trabalhar com a memória, a história e a cultura, cria elos entre os lugares de memória e elementos positivos constitutivos do modo de ser e estar, ou seja, a constituições de um habitus com o lugar” (ASSIS; ANDRADE, 2021, p. 19).

Dessa maneira, o ensino de Sociologia está conectado diretamente à construção de identidade, pensando a cidadania, e se expandindo para a cultura, a alteridade, o conhecimento e o reconhecimento das diferentes formas de viver, em diferentes sociedades e lugares. As identidades se constituem no meio social, possuindo aspectos individuais e coletivos,

construindo assim um caminho para a discussão do tema da identidade, em que o pensamento crítico possa ser desenvolvido, frente as demais formas de conhecimento que influenciam a educação escolar (SEREJO, 2014).

Diante do conceito de identidade e da contemporaneidade o currículo de Sociologia de Mato Grosso do Sul, integra ao conjunto de temas que caracteriza o ensino de Sociologia no estado uma nova abordagem perante a realidade social atual regional, nacional e mundial.

CONCLUSÃO

O presente artigo buscou identificar a partir do currículo de Sociologia do estado de Mato Grosso do Sul, como os conteúdos e temáticas sociológicas estão organizadas, distribuídas e são abordadas no principal referencial de ensino e da presença da Sociologia no estado, tendo por base a educação básica, nos três anos da etapa do ensino médio. Tratando-se de um documento orientador organizado e implantado em tempo recente, o artigo procurou analisar com base em referências bibliográficas, alguns aspectos e tendências que demarcam o que se refere ao currículo de Sociologia em Mato Grosso do Sul.

Considerado em muitos tópicos como princípio para a introdução ao pensamento sociológico, suas bases teóricas e sua caracterização enquanto área do conhecimento científico dedicada a compreensão e análise da realidade social, os autores clássicos se ausentaram do currículo em suas temáticas do primeiro ano e de outros conteúdos, como o mundo do trabalho. Nessas circunstâncias, apenas o pensamento marxista se apresenta em seus conceitos, permitindo a introdução do estudante ao pensamento sociológico pelo contexto histórico de desenvolvimento da Sociologia e a diferenciação do conhecimento científico em relação ao conhecimento do senso comum, prosseguindo às temáticas contemporâneas abordadas no decorrer do currículo.

A presença de temas do campo da Ciência Política se localiza no terceiro ano do ensino médio. A ideia de uma educação política a partir da formação do estudante, com base em elementos, conceitos e temas dessa área, se ausentam ao longo do primeiro e segundo ano do ensino médio. Embora os temas da Ciência Política se expandam para além de um bimestre, essa consolidação prontamente se apresenta relacionada com a própria atuação e participação política do estudante, que estará vinculado diretamente a essas questões a partir do final da adolescência e início da idade adulta, diante por exemplo, do ato de votar. Entendendo a atuação e a compreensão do próprio conceito de política para além da votação ou filiação partidária,

nota-se assim a ausência da temática na formação cidadã, democrática, inclusiva e de igualdade ao longo do desenvolvimento do estudante no ensino médio.

A presença de temas contemporâneos no currículo de Sociologia de Mato Grosso do Sul se intensifica e fornece uma característica peculiar que evidencia uma necessidade de revisão breve do mesmo em algumas temáticas, uma vez que outras disciplinas receberam escopo e presença recentes. Os temas conectados ao conceito de cultura foram realçados e demarcam sua presença no currículo no primeiro ano, prosseguindo durante o segundo ano do ensino médio. Observa-se que algumas temáticas estão relacionadas diretamente com assuntos abordados pelos currículos de História e Geografia, buscando estabelecer uma conexão, visão e compreensão das diferentes áreas das Ciências Humanas sobre determinado tema. Assuntos e temáticas integrados à compreensão do desenvolvimento tecnológico e de sua era se apresentam como parte da abordagem contemporânea sociológica do currículo. No entanto, nota-se a ausência de uma expressão densa de temas como indústria cultural, que é demonstrada em meio a recortes temáticos intertextualizados à questão ambiental.

O currículo de Sociologia de Mato Grosso do Sul, embora estado de significativa presença e tradição indígena, aborda a partir do conceito étnico racial a questão indígena e quilombola, em um país de ampla formação populacional, territorial, social, política e econômica. Nesse sentido, realça o conceito étnico-racial às questões indígena e quilombola, retendo um aprofundamento em temas de significativa importância nos diferentes âmbitos e aspectos sociais, inclusive na construção de uma sociedade brasileira fundamentada na inclusão, na democracia e na igualdade.

A identidade sul mato-grossense, onde o ensino de Sociologia tem um papel e atuação importante, se demonstra resumido no currículo a partir da temática dos indígenas e a sustentabilidade no estado, assim como sua cultura material e imaterial. De formação recente considerada em compreensão histórica, o estado de Mato Grosso do Sul está em construção e caracterização de sua identidade, promovida significativamente por governos estaduais e municipais. Nesse sentido, a ideia de uma cultura sul mato-grossense e sua identidade está presente em diferentes aspectos da vida social e em espaços de coletividade, nos quais a escola tem papel fundamental de socialização e formação da cultura regional.

Assim, o currículo é marcado por questões em disputa e concepções presentes no estado, no país e no mundo, em uma expressão da Sociologia enquanto área do conhecimento científico

que busca compreender e analisar questões da realidade social contemporânea, em uma sociedade cada vez mais complexa.

REFERÊNCIAS

ASSIS, J. H.; ANDRADE, H. Patrimônios materiais e imateriais na cultura sul mato-grossense. *Revista Temporis[ação]* (ISSN 2317-5516), v. 21, n. 01, p. 22, 24 jun. 2021.

BODART, Cristiano Das Neves; FEIJÓ, Fernanda. Ciências Sociais no currículo do ensino médio brasileiro. *Revista Espaço do Currículo*, v. 13, n. 2, p. 219-234, 14 abr. 2020.

BODART, Cristiano Das Neves; LOPES, Gleison Maia. A Ciência Política nas Propostas Curriculares Estaduais de Sociologia para o Ensino Médio. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*, Vol.1, nº.1, p. 131-152. Jan./Jun. 2017.

DAHER, Hélio Queiroz; SANTOS, Davi de Oliveira; WILHELMS, Marcia Proescholdt (Orgs). *Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Ensino Médio e Novo Ensino Médio*. Organizadores Campo Grande - MS : SED, 2021. (Série Currículo de Referência; 2).

FIORELLI SILVA, I. L.; ALVES NETO, H. F. O processo de elaboração da base nacional comum curricular (BNCC) no Brasil e a Sociologia (2014 a 2018). *Revista Espaço do Currículo*, v. 13, n. 2, p. 262-283, 20 abr. 2020.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade e Currículo. In: BEAUCHAMP, Janete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aracélia Ribeiro do. (Orgs.). In: *Indagações sobre o currículo*. MEC, Brasília, 2008.

GONÇALVES, Josiane Peres; FERREIRA, Marta Claudiane. Diversidade em contexto educativo: práticas desenvolvidas por uma escola pública sul mato-grossense. *Cadernos Cajuína*, V. 5, N. 1, 2020, p. 127-147.

HENNIGEN, Inês. A contemporaneidade e as novas perspectivas para a produção de conhecimentos. *Cadernos de Educação*, Universidade Federal de Pelotas: 191 - 208, julho/dezembro 2007.

LEAL, Sanderson Pereira; SILVA, Walter Guedes da. Educação, currículo e diferenças: uma análise dos povos indígenas na educação escolar do Mato Grosso do Sul, Brasil. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 77, p. 51-69, dez. 2020.

LOPES, Francisco Willams Ribeiro. (Des)continuidades na política de um currículo nacional: a Sociologia nos arranjos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil. *Revista de Ciências Sociais — Fortaleza*, v. 52, n. 1, mar./jun., 2021, p. 245–282.

OLIVEIRA, Amurabi. O currículo de Sociologia na escola: um campo em construção (e disputa). *Revista Espaço do Currículo*, v. 6, n. 2, 26 out. 2013.

PERBONI, F., MILITÃO, A. N., FIGUEIREDO, C. R. de S., & DI GIORGI, C. A. G. (2018). Implicações da Reforma do Ensino Médio para o currículo da Rede Estadual do Estado de Mato Grosso do Sul. *Imagens da Educação*, 8(3), e40637.

SANTOS, L. B. dos. (2021). Práticas educativas antirracistas no currículo de sociologia do ensino médio: *Revista Espaço Acadêmico*, 20(226), 163-174. Recuperado de <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/52929>.

SILVA, Anessa Fernanda da. A temática indígena na sala de aula: intervenção pedagógica para as aulas de sociologia no ensino médio. 88f. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia), Programa de Pós-Graduação em Sociologia em Rede Nacional, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/12979>

SEREJO, Bruna Rafaela Bobato. “Em Mato Grosso do Sul é assim”: as contribuições do ensino de sociologia na educação básica para construção de identidades em Mato Grosso do Sul. 2014. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2014.